

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Roseli das Dores Martins da Costa

**O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO ESCOLAR:
A PRODUÇÃO DE UM INVENTÁRIO CULTURAL**

Belo Horizonte

2012

Roseli das Dores Martins da Costa

**O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO ESCOLAR:
A PRODUÇÃO DE UM INVENTÁRIO CULTURAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientador: Prof^a. Luana Carla Martins Campos

Belo Horizonte

2012

Ficha Catalográfica

--

Roseli das Dores Martins da Costa

**O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA PRESERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO ESCOLAR:
A PRODUÇÃO DE UM INVENTÁRIO CULTURAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

Orientador: Luana Carla Martins Campos – Faculdade de Educação da UFMG

Maria Luiza Grossi Araujo – Instituto de Geociências da UFMG

RESUMO

Freqüentemente nos deparamos com notícias de atos de vandalismo, pichações, arrombamentos dentre outras ações de depredação nas escolas brasileiras, o que interfere diretamente na aprendizagem dos alunos e no seu bem estar nesse ambiente. Os professores também têm sido alvo de violência e toda a comunidade escolar tem se colocado em sinal de alerta frente a essa situação. Nesse sentido, torna-se fundamental trabalhar com os alunos o sentimento de pertencimento a esse lugar, buscando conscientizá-los da importância do seu papel como co-responsáveis pela preservação e manutenção do patrimônio público que é de todos.

O descaso com a preocupação em relação às escolas públicas já se vem sendo discutido há muitos anos, entretanto as ações para minimizar os problemas da falta de cuidados com o patrimônio público escolar pode partir da própria escola em prol de um ambiente conservado e preservado, resgatando assim a valorização e conscientização dos alunos quanto a importância da escola.

A falta de informação quanto aos custos para a construção e manutenção do patrimônio público “Escola”, em relação aos impostos pagos por todos os cidadãos, faz com que estes alunos, percebam que a escola é apenas responsabilidade do governo, não tratando a mesma como seu espaço para a educação, ética e compromisso de ser cidadão. Por isso, a opção didática foi produzir um inventário cultural do acervo escolar.

Palavras-Chave: Patrimônio – Escola – Inventário.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	07
2. PROJETO DE TRABALHO.....	11
2.1. Apresentação do Tema.....	11
2.2. Problemas de Pesquisa.....	12
2.3. Objetivos.....	13
2.4. Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa.....	13
3. PRODUTO PEDAGÓGICO.....	17
3.1 Descrições do Produto Pedagógico.....	17
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	22
5. ANEXOS.....	24

1. MEMORIAL DE PERCURSO

Meu nome é Roseli das Dores Martins da Costa. Nasci em Congonhas – MG, no ano de 1974. Minha família é mineira e eu tenho sete irmãos.

Minha família era bem humilde e morávamos em uma casinha na mesma cidade em que nasci. Desde criança sempre soube da importância dos estudos para o ser humano e minha mãe sempre se empenhou para manter-nos na escola. Apesar das dificuldades que tivemos que enfrentar ao longo de nosso amadurecimento, sempre nos mantivemos confiantes de que amanhã o dia seria melhor.

Enquanto crianças, eu e meus irmãos fazíamos o possível para ajudar em casa. Um dia era vender lenha, no outro engraxar sapatos, no outro limpar um terreno. Foram tempos de vencer obstáculos, quebrar barreiras, “matar um leão por dia”. Mas nunca desisti do meu sonho: formar-me em Direito. Nutria este sonho desde pequena, e acredito que foi a vontade de vencer na vida, unida com a fé em Deus, que nunca me deixaram desistir. Era nisso que eu acreditava, e tinha certeza que tudo daria certo.

Minha mãezinha (saudades) era deficiente física – na infância foi picada por uma cobra venenosa – mas isso nunca a impediu de nos educar. Ela era nosso exemplo de que diante das maiores dificuldades, a única coisa que não se deveria fazer era cruzar os braços. E até hoje carrego esta mensagem comigo.

Quantas vezes nos reuníamos pra comer um “papo-suado” (fubá cozido), sopa de banana verde, pois esse era o nosso almoço. Brinquedos? Não tínhamos. O dinheiro que conseguíamos mal dava para comprar nosso pão de cada dia. Nossas roupas, calçados e até os materiais escolares eram conseguidos por meio de doação. Nossa mochila era o saco plástico da embalagem de arroz.

O primeiro contato com a escrita que eu tive foi em um caderninho, usado, que minha mãe me deu, onde minha professora desenhou as primeiras letras. Enchi-me de alegria ao conseguir juntar as letrinhas e ler os encontros vocálicos. Daí para frente, aprender sempre foi como uma luz que me permitia ver um mundo

novo. Eu gostava muito das minhas professoras. Muitas vezes elas se impunham de forma rigorosa, mas eu já sabia que aquelas atitudes eram a forma que elas encontravam para fazer com que nós descobríssemos como somos capazes de tantas coisas.

Hoje eu entendo que o que eu achava antes ser grosseria, era apenas um desafio, e que o verdadeiro significado da exigência é fazer com que possamos descobrir a nossa real capacidade. Por isso, todos os dias eu aceitava um novo desafio e como recompensa ganhava uma viagem. Sempre que elas liam Contos de Fadas para nós, eu me transportava para outros lugares desconhecidos, introjetando alguma personagem. Assim, comecei a ler histórias, contos, romances e nunca mais parei. A cada história lida, eram novas emoções, novos lugares, descobertas e conhecimentos adquiridos. E desta forma eu via a realização do meu sonho cada vez estar mais próxima.

Desde novinha eu sonhava em fazer Direito, ser juíza. Mas foram muitas interrupções: limitações financeiras, problemas de saúde da minha mãe. Passei para o sexto ano (5ª série antiga) na ocaisão em que parei de estudar. Foi uma enorme frustração! A cada dia passei a ver o meu sonho cada vez mais distante.

Finalmente, sete anos depois, aos dezessete anos voltei a estudar, terminei o ensino fundamental, o ensino médio, e então prestei vestibular para Direito na FDCL e Filosofia na UFSJ. Não passei para Direito, mas passei para cursar Filosofia. Deus sabe o que faz! Eu não teria condições de pagar a mensalidade do curso de Direito. Esse sonho ficou adormecido dentro de mim, esperando outra oportunidade no curso da minha vida.

Quando eu terminei meu curso de Filosofia, comecei a lecionar aulas de História. Espelhei-me em minhas professoras. A segurança, o domínio da disciplina e o carinho e atenção que dedicavam a cada aluno, conhecendo as potencialidades e limites de cada um. Exigindo na medida certa, incentivando a dar o melhor de si em cada atividade, em cada leitura, em cada trabalho. Nessa época devorei livros e incorporei Iracema, Aurélia, Ceci, Helena, Capitu, Luzia Homem, Rita Baiana, Lucíola e tantas outras mulheres que sonhavam, sofriam, se apaixonavam, lutavam

e ganhavam vida e independência dentro de cada página de um romance.

Depois de dois anos que havia terminado o curso de Filosofia, ainda lecionando a disciplina História no segmento do ensino fundamental, sem planejar (parece que a placa me chamava, se mostrava para mim, informando o período de inscrição), prestei vestibular e passei em 14º lugar para Direito. Cursei o 1º período e tranquei dois anos e meio, pois eu e meu marido estávamos construindo um imóvel, pagávamos aluguel, enfim, a mensalidade da faculdade naquele momento tornariam ainda mais difíceis as coisas; ou seja, nova interrupção! Tornei-me bacharel em Direito somente no 1º semestre de 2011, mesmo ano que iniciei essa Pós, oferecida pela Prefeitura e ministrada pela UFMG.

Para chegar até aqui foi preciso muita luta, persistência, vontade de vencer, mas acima de tudo fé e confiança em Deus, que me dava a cada dia a certeza de que tudo daria certo e me dava forças para vencer as barreiras, quebrar os obstáculos, que às vezes se mostravam enormes para mim!

Por isso, hoje posso me considerar uma pessoa vitoriosa, já que após tantas provas, consegui alcançar com êxito a realização (parcial) do meu sonho – ainda falta passar na prova da Ordem.

Hoje, ainda lecionando história, não hesitei quando soube que a UFMG iria ministrar o curso de pós graduação, uma Universidade tão conceituada no país. Penso não ser pouca gente que sonha ser aluno desta Instituição, além disso, ainda não possuía uma pós, e o fato de ser oferecida gratuitamente, não poderia perder essa oportunidade. E também, e não menos importante, atraía-me a idéia de estar abrindo as portas dessa Instituição na área do Direito, confesso ser esse o meu maior objetivo!

Por tudo isto, estou tentando aproveitar o máximo o que posso dessa Pós, aliás é um dever, pois a partir do momento em que assumi a sala de aula, tenho mais é que estar sempre em busca de melhorar, minha atuação; mesmo que esteja almejando outra profissão. Enquanto estiver na educação, darei o máximo de mim para executar um bom trabalho.

Já aprendi nessa Pós que a educação não é a salvadora da pátria, ao

contrário do que muitos pensam a educação não tem o condão de resolver os problemas da sociedade. A sociedade “vem” para a sala de aula e não o inverso. Cabe a nós, enquanto educadores, entender isto e aceitar essa realidade aprendendo a entendê-la através de nossos alunos, sem querer moldá-los como se fossem “fantoques”, pois assim seriam uma reprodução de nós mesmos!

Após trabalhar como professora durante todos esses anos, tenho a convicção de que o aprendizado da docência, desde os primeiros anos, implica num processo marcado pelo enfrentamento de desafios e insegurança, que impulsiona a busca por fontes de conhecimento e requer a existência de apoios articulados à experiência e espaços onde as práticas possam ser discutidas e partilhadas. É, portanto, uma experiência construída socialmente, em diferentes contextos de socialização.

Dentre esses espaços destacam-se o contexto familiar e o grupo social mais próximo, o contexto de trabalho na instituição escolar e o contexto de formação profissional. Esses espaços são permeáveis, fontes dos diversos conhecimentos, práticas, valores, crenças, motivos, que vão se configurando na construção da docência.

Assim, posso dizer que sem sombra de dúvida, esse curso está me ajudando bastante. Só pela oportunidade de estarmos juntos, mesmo que seja pouco tempo, refletindo, buscando e construindo juntos os conhecimentos sobre a nossa atuação como educadores, não tem preço!

Nesse sentido, tentei realizar um trabalho didático que estivesse vinculado mais às questões legais da questão do patrimônio cultural, sob o viés da prática de produção de inventários culturais tão comuns às legislações patrimoniais.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1. Apresentação do Tema

Sentia-me bastante incomodada com a atitude de alguns alunos, de jogar carteiras no chão de propósito, rabiscar carteiras e paredes, sujar. Ficava pensando o que passaria pela cabeça deles, se fazem assim em suas casas também. Se estariam querendo chamar atenção de alguém, enfim, porque atitudes tão agressivas a um bem que pertence a eles também?

Freqüentemente nos deparamos com notícias de atos de vandalismo, pichações, arrombamentos dentre outras ações de depredação nas escolas brasileiras, o que interfere diretamente na aprendizagem dos alunos e no seu bem estar nesse ambiente. Os professores também têm sido alvo de violência e toda a comunidade escolar tem se colocado em sinal de alerta frente a essa situação. Nesse sentido, torna-se fundamental trabalhar com os alunos o sentimento de pertencimento a esse lugar, buscando conscientizá-los da importância do seu papel como co-responsáveis pela preservação e manutenção do patrimônio público que é de todos.

E se por um dia tirássemos as mesas e cadeiras das salas e eles tivessem que sentar no chão e apoiar os cadernos sobre as pernas? Tenho certeza que despertaria suas consciências e valorizariam muito mais, não depredariam jamais!

O descaso em relação às escolas públicas já se vem sendo discutido há muitos anos, entretanto as ações para minimizar os problemas da falta de cuidados com o patrimônio público escolar pode partir da própria escola em prol de um ambiente conservado e preservado, resgatando assim a valorização e conscientização dos alunos quanto à importância da escola. É possível perceber que a escola com todos os seus bens materiais é um exemplo claro de bem público de uso da coletividade. Porque é um bem pertencente a todos da sua comunidade escolar e por certo um patrimônio público, mantido com recursos das pessoas que a utilizam.

A falta de informação quanto aos custos para a construção e manutenção do

patrimônio público escolar, em relação aos impostos pagos por todos os cidadãos, faz com que estes alunos, percebam que a escola é apenas responsabilidade do governo, não tratando a mesma como seu espaço para a educação, ética e compromisso de ser cidadão. Por isso, a opção didática foi produzir um inventário cultural do acervo escolar que sensibilizasse os jovens para as questões referentes ao patrimônio escolar, um bem da coletividade

Tem-se por premissa o fato de que em quanto mais jovens os alunos forem conscientizados, melhores e mais duráveis serão os resultados. Visa, ainda, garantir uma boa qualidade de vida escolar. Sendo assim, pode-se entender que a conscientização é uma das maneiras de se preservar o patrimônio escolar, buscando como se dá a degradação e a preservação do espaço público da escola e refletir sobre suas conseqüências propondo ações coletivas e individuais para preservar esse patrimônio escolar. Ressalta-se, todavia, que essa idéia de conservação não se limita somente ao espaço escolar, mas acredita-se que é da escola que surgem os cidadãos que convivem em sociedade e se respeitam, preparando-os para um mundo mais humano e solidário.

2.2. Problemas de Pesquisa

São destacados três problemas principais quando se discute as causas da depredação do patrimônio público escolar. A primeira questão a ser levantada é o porquê do descaso, por parte dos alunos, com o patrimônio escolar, ou seja, quais são os motivos que levam os alunos a terem atitudes tão agressivas contra o patrimônio escolar?

Dessa forma, começa-se a pensar quais são as maneiras de atrair a atenção dos alunos e conseguir o envolvimento de todos, desenvolvendo neles o sentimento de pertencimento. E levá-los a entender que a banalização deste problema foi gerada a partir de atitudes tomadas impensadamente, que levaram a tornar comum a degradação do patrimônio público escolar.

2.3. Objetivos

2.3.1. Objetivo Geral

- Produzir um inventário cultural com a finalidade de promover a conscientização de toda a escola quanto a valorização, os cuidados, conservação e preservação da Escola Municipal “Michael Pereira de Souza”, de modo a levar a comunidade escolar como um todo a interpretar sobre a necessidade de respeitar e valorizar esse patrimônio que é coletivo.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Demonstrar que a escola é um bem que pertence a todos, propondo uma reflexão junto aos alunos sobre as responsabilidades de conservação do patrimônio público escolar.

- Promover a ética, quanto à conscientização acerca dos cuidados com o patrimônio escolar, identificando na escola situações de depredação e desrespeito ao patrimônio e discutindo essa ação com os alunos.

- Reconhecer a importância da escola como um espaço de formação humana, elaborando estratégias de sensibilização e enfrentamento frente às atitudes de depredação.

- Conhecer e compreender as punições previstas no regimento da escola e na legislação para os responsáveis por atos de vandalismo.

2.4. Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa

O objetivo deste estudo é gerar a sensibilização, o conhecimento e o respeito ao patrimônio na escola. A relação aluno/patrimônio deveria ser caracterizada pelo contato direto com os bens públicos e patrimoniais, pela fruição cognitiva e estética e pela descoberta do valor simbólico e afetivo e essas atividades deveriam ser desenvolvidas pela escola desde a inserção da criança na mesma.

É evidente que, segundo tal inspiração curricular, um estudante começa a ter experiências de fruição cognitiva e estética de bens patrimoniais na Educação

Infantil e as continua de ano em ano, ampliando e diversificando a gama dos bens. Isso lhe permite colocar em tensão repetidamente as habilidades de observação e de análise, de produção das informações, de avaliação estética, de estabelecimento de correlações entre os diferentes bens, de entendimento de sua função, de seu valor social e da necessidade de cuidados pelos cidadãos e pelas administrações.

Percebe-se hoje, que o maior responsável pela degradação do patrimônio público nas escolas é o vandalismo provocado pelos alunos. Freqüentemente, autoridades públicas e até mesmo certos segmentos intelectuais, identificam como responsabilidade da escola a marginalização desses jovens, afirmando ser isto *“um problema oriundo da baixa escolaridade da população. A escola é rotulada como fraca e incapaz, pois não consegue ‘educar’ as crianças e os jovens de hoje”* (ALONSO, 1991. *Apud* LAURA, 2000).

A pesquisadora Marília Pontes Sposito, da Universidade de São Paulo, desenvolveu a pesquisa que traçou um levantamento preliminar sobre as pesquisas a respeito da violência escolar desenvolvidas no Brasil desde a década de oitenta e, garante que *“a violência nas escolas é um fenômeno bastante emergente, que merece, ainda, estudos capazes de avaliar o seu impacto”* (SPOSITO, 2001: 91).

Outros estudos revelam que é de extrema importância a maneira como um aluno, que muitas vezes acaba sendo tachado de “rebelde”, é tratado pelo corpo escolar, pois a não observância de certas atitudes para que sejam tratadas de maneira correta pode acarretar uma maior revolta no aluno aumentando assim a frequência de atitudes agressivas, como é citado:

A agressividade, que faz parte da natureza afetiva do ser humano, quando reprimida, pode se manifestar como violência. A dificuldade em se perceber a diferença entre ações agressivas e violentas pode promover a repressão dos alunos, os quais por acúmulo desta comportam-se ainda mais agressivos, criando-se um ciclo do qual participam alunos e professores. (ANSER, JOLY & VENDRAMINI, 2003: 68)

A partir de muitos estudos sobre o tema foram possíveis criar teorias que

tentam definir os fatores que incitam a violência escolar, porém deve ser observado que nenhuma dessas teorias pode ser creditada como verdade absoluta, já que em se tratando de violência escolar, cada caso deve ser estudado individualmente pelo fato da dificuldade que se encontra em criar uma justificativa capaz de explicar de maneira homogênea certas atitudes.

As pesquisas na área demonstram que a violência nas escolas deve ser analisada macro e microsociologicamente, enfatizando que suas causas são tanto exógenas relacionadas ao bairro, ao sistema econômico, a falhas familiares ou das políticas públicas quanto endógenas associadas a graus de organização ou de desorganização local, nos quais os atores não são apenas agentes impotentes, manipulados por forças políticas externas, nem tampouco populações que, em si mesmas, representam um perigo (DEBARBIEUX & BLAYA, 2002: 74)

Apesar dos fatores citados acima, acredita-se, ainda, que a escola é um dos ambientes progenitores de atitudes agressivas. Esta conclusão é justificada por alguns como conseqüência do modelo inadequado de organização do âmbito escolar, ou até mesmo como são observadas certas atitudes pelo corpo docente da escola.

A primeira constatação é de que a violência deriva em parte da incapacidade atual da escola em fundar um modelo de ordem (...). A segunda constatação é de que a violência, pelo menos em parte, origina-se da configuração (...) de um conflito, cujo centro é o julgamento escolar. A terceira constatação (...) [o] desenvolvimento de uma cultura da violência encravada no universo juvenil. (PERALVA, 1997. *Apud* SANTOS, 2001: 110)

Por este motivo destaca-se a importância em demonstrar aos alunos, desde sua inserção no mundo escolar, o valor dos bens patrimoniais e culturais, tangíveis e intangíveis, com os quais os mesmos terão contato constantemente, para que através da valorização destes bens, consiga-se também a preservação dos mesmos, sempre lembrando que o patrimônio do qual se desfruta hoje, será

importante também pra os próximos alunos que futuramente estarão em seu lugar. Desta forma ter-se-ão jovens formados na história, educados para o patrimônio e prontos para exercer a cidadania democrática.

3. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO

3.1. Descrições do Produto Pedagógico

Neste trabalho buscou-se discutir questões relacionadas à preservação do patrimônio escolar, a partir da confecção de inventários de alguns bens do acervo cultural da Escola Municipal “Michael Pereira de Souza”. A partir da confecção de fichas que contemplem bens de diversas naturezas – bem arquitetônicos, imóveis, arquivísticos, naturais e imateriais – e sua análise, produziu-se um dossiê do material existente.

Importa-se ressaltar que esse dossiê se espelhou em inventários do acervo cultural produzidos em diversas instâncias, a exemplo do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG). Tratam-se de estudos realizados sob o viés da Lei Robin Hood, especificamente relacionados à metodologia específica do chamado ICMS Cultural, legislação vigente no estado desde o ano de 1996.

O público alvo relacionado a este trabalho didático se trata de alunos do 6º ano da turma 601 da Escola Municipal “Michael Pereira de Souza”. Eles foram os responsáveis pela pesquisa e organização dos inventários, sendo mediados por mim. Os critérios para escolha da turma, dentre outras nas quais leciono, relacionaram-se aos impactos gerados por eles no ambiente escolar, uma vez que, a partir de análise e discussão com a direção da escola, ficou constatado que a maior incidência de atos que depredam o patrimônio escolar parte de alunos dessa turma.

A escolha dos bens a serem inventariados foi feita a partir de critérios de importância constatados por eles próprios. Ao todo foram inventariados cinco bens, a saber:

01. Escola Municipal Michael Pereira de Souza (bem arquitetônico ou urbanístico);
02. Mesa Escolar (bem móvel ou integrado);
03. Nova Enciclopédia Barsa (bem arquivístico);
04. Parque Ecológico da Cachoeira (bem natural);

05. Pão Caseiro (bem imaterial).

O processo de observação e descrição dos bens patrimoniais foi desenvolvido ao longo da disciplina de História, de modo que os próprios alunos foram capazes de detectar os problemas de conservação dos itens, sua história, forma e características estéticas, dentre outras características. Foram registradas fotografias dos bens para completar a ficha descritiva.

O modelo de ficha preenchida seguiu o mesmo modelo de fichas utilizadas pelos técnicos e consultores do IEPHA-MG, de modo que o produto gerado, além de sensibilizar os jovens para a questão da preservação do acervo escolar, também possibilitou a criação de um dossiê de uso social mais abrangente.

Acredita-se que o desenvolvimento de tal atividade no ambiente escolar estará esclarecendo os alunos a respeito da importância do patrimônio público, um bem comum e incentivando sua preservação. Conseqüentemente, gera economia pra o município, uma vez que o uso consciente diminui a frequência com que os materiais deverão passar por reformas e, portanto, gera menos ônus para os próprios contribuintes

Anterior a este trabalho, os alunos já haviam tido certo contato com o tema, e foi possível observar que já havia presente em alguns o sentimento de pertencimento e que em outros era necessário trabalhar esta questão mais um pouco.

Pôde-se observar que através do desenvolvimento de um trabalho que visava a conscientização quanto à preservação dos bens em um ambiente escolar, houve mudança no comportamento da maioria dos alunos que desenvolveram a atividade.

Com o desenvolvimento e criação dos inventários de alguns bens públicos, será possível trabalhar mais um pouco esta questão e ressaltar aos alunos a importância de se preservar aquilo que além de pertencê-lo, pertence a todos os outros que irão usufruir daquele bem posteriormente.

Desta forma, acredita-se que a idéia de preservação poderá atingir não só os envolvidos com o trabalho, mas também aqueles que convivem com eles, fazendo que a conscientização vá além dos muros pedagógicos e se torne parte de uma

grande maioria.



Capa do dossiê de inventário produzido.



01 – FICHA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

1. Município: Congonhas.
2. Distrito: Sede.
3. Designação: Escola Municipal Michael Pereira de Souza.
4. Endereço: Rua Danilo José Gonçalves Ferreira, s/nº, Bairro Praia.
5. Propriedade / situação de propriedade: Patrimônio Municipal de Congonhas / Pública.
6. Responsável: Patrimônio Municipal de Congonhas.
7. Situação de ocupação: Cedida pelo Estado.
8. Análise de entorno – situação e ambiência: - Edificações novas. Atualmente, localizada na ZEP ³ (Zona Especial de Projeto 3), o que se deu partir da criação da Lei de Uso e Ocupação do solo de 24/06/06. - Lotes médios, edificações pequenas com volumes simples, em média dois pavimentos, com medida de pé direito de três metros. A maioria das edificações tem testada alinhada ao passeio, afastamento lateral de 1,0m e posterior 3m, acesso pela Rua Danilo José Gonçalves Ferreira. Localizada em área de baixo nível em relação à cidade, sendo terreno plano no nível da rua. - Próximo à Policlínica, Ginásio Poliesportivo, Escola Estadual Lamartine de Freitas. - Uso residencial predominantemente com alguns pontos comerciais, não há tendência à substituição quanto ao adensamento. - Arborização de porte pequeno, calçada com cimento liso, largura de 1,5m inclinação da rua declividade baixa a plana, rua asfaltada caimento de água pluvial lateral, presença de PV (Poço de Visita). Iluminação pública de concreto, fração aérea, telefones públicos fração aérea, sinalização de trânsito horizontal e vertical. Bancos e lixeiras não há.
9. Histórico: - Escola Michael Pereira de Souza, integrante da Rede Municipal de Ensino de Congonhas, está situada à Rua Danilo José Gonçalves Ferreira, s/nº, no Bairro da Praia. - A criação desta escola teve como objetivo atender os alunos de 5ª a 8ª Série do Ensino Fundamental de Congonhas, tendo sido criada pelo Decreto nº3.733 de doze de janeiro de

Exemplo de ficha de inventário do dossiê de inventário produzido.



Foto 03 - Vista parcial da escola.



Foto 04 - Vista parcial da escola.



Foto 05 - Vegetação do entorno da escola.



Foto 06 - Vista parcial da escola (quadra).

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
Escola Municipal Michael Pereira de Souza
Congonhas - Minas Gerais

Exemplo de ficha de inventário do dossiê de inventário produzido.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

ABREU, Regina e Chagas, Mário (orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios Contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANDRADE, Mariza Guerra de. Patrimônio com Educação. In: *Revista Presença Pedagógica*. Belo Horizonte: Editora Dimensão, v. 13, nº. 73, jan./fev. 2007.

ANDRÉ, Marli E. D. A. Metodologia da Pesquisa Educacional. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ANDRÉ, Marli, E.D.A. A Pesquisa no Cotidiano Escolar. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BAUDELLOT, Christian. A Sociologia da Educação: para quê? In: *Teoria e Debate* 3. Porto Alegre: Pannonica, p.29-42, 1991.

CANCLINI, Néstor Garcia. O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional. In: HOLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro. Nº 23 – Cidades, p.95-115, 1994.

CHAGAS, Mário. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. In: *Revista Eletrônica do IPHAN – Educação Patrimonial*, nº 3, jan./fev. de 2006.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2001.

DE CERTEAU, Michel. Andando na Cidade. HOLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Cidades, Rio de Janeiro, nº 23, p.21-31, 1994.

EITERER, Carmem Lúcia; MEDEIROS, Zulmira. *Núcleo de Integração – Metodologia de Pesquisa em Educação*. Curso de Pedagogia UAB-UFMG. Belo Horizonte-MG: FaE – UFMG, vol.01, 2010.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para Além da pedra e cal. In: *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

_____. Referências Culturais: base para novas políticas

de patrimônio. In: BRASIL. MinC/IPHAN. *Inventário Nacional de Referências Culturais*; Manual de Aplicação. Brasília: MinC/IPHAN, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo S. O patrimônio como categoria do pensamento. In: GRINSPUM, Denise. Educação para o Patrimônio: conceitos, métodos e reflexões para formulação de política. In: *Simpósio Internacional Museu e Educação – Conceitos e Métodos*. São Paulo, MAE – USP- MAM, 2001.

HORTA, Maria de Lourdes P. Educação Patrimonial. In: *Boletim do Museu Imperial*, Petrópolis, RJ, 1996.

_____. Lições das coisas: o enigma e o desafio da educação patrimonial. In: *Revista do IPHAN – Museus, Antropofagia da Memória e do Patrimônio – nº 31*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2005.

IZEL, Valéria Laborda do Espírito Santo. *Educação fiscal como instrumento na Conservação do patrimônio público: estudo de Caso em uma escola municipal de Manaus – AM*: Brasília, 2010.

LEFEBURE, Henri. *Espaço e Política*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

NUNES, Liliane dos Guimarães Alves. *Depredação da escola e o respeito ao patrimônio público*: Uberlândia, 2011.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.02, nº 03, p.03- 15, 1989.

SANTANA, Marco Aurélio. Memória, cidade e cidadania. In: COSTA, Icléia Thieseu Magalhães e GONDAR, Jô (orgs.). *Memória e Espaço*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

SOUZA, João Valdir Alves de. *Introdução à Sociologia da Educação*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOUZA, Luiz Carlos de. Conhecimentos Pedagógicos – Memorial: uma autobiografia formativa. In: *Curso de Pedagogia UAB-UFMG*. Vol.1. Belo Horizonte: FaE-UFMG, 2009.

VELOSO, Mariza. O Fetiche do Patrimônio. In: *Habitus*, Goiânia, vol. 04, nº 01, p.437-454, 2003.

5. ANEXOS

- Lista dos alunos da turma 601 da Escola Municipal "Michael Pereira de Souza":

- 1.** Caio Brendo Rodrigues dos Santos Dantas
- 2.** Edson Euzébio da Silva
- 3.** Emanuela Pereira Siqueira
- 4.** Guilherme Oliveira Neto
- 5.** Guilherme Silva Carneiro Neto
- 6.** Isaías Junio Mesquita Santos
- 7.** Janete do Carmo
- 8.** Jhonathan Santos de Souza
- 9.** João Vitor Teixeira
- 10.** Karoline de Oliveira Neves
- 11.** Marcela da Conceição Saião Alves
- 12.** Patrícia Adonaide Mendes Araujo
- 13.** Talitha Rodrigues Araujo Santos
- 14.** Victor Manuel Tavares da Silva
- 15.** Wesley Thales F. G. de Oliveira
- 16.** Yara Larissa Apolinaria Reis

- Imagens dos alunos em atividade:

